

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA ESPIGA DE DIFERENTES CULTIVARES DE MILHO

*Adilson Aparecido Casale Neto (adilsoncasale.2@gmail.com)*

*Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)*

*Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)*

*Eduardo Lucas Terra Peixoto (eduardopeixoto@ufgd.edu.br)*

*Joao Pedro Parisotto Carvalho Marques (marquesjoaopedro2909@gmail.com)*

*Pedro Langer (langerpedro9@gmail.com)*

O desenvolvimento de cultivares de milho, com maior potencial de produção e adaptabilidade a diferentes ambientes, constitui fator importante para a atividade pecuária, garantindo produtividade necessária para o mercado de grãos e para a alimentação animal. Maior exportador e segundo maior produtor de carne bovina do mundo, o Brasil se configura como principal provedor global de proteína animal. Neste aspecto, o milho constitui a principal fonte alimentar em sistemas com confinamento bovino, seja como silagens da planta inteira ou como grãos. São poucas as cultivares de milho melhoradas com foco na produção de silagens, fator esse que pode ocasionar heterogeneidade na qualidade das silagens. Silagens de elevado potencial para desempenho animal são obtidas de cultivares de milho, selecionados por características de alta concentração de energia na massa das plantas, estabilidade de índices de produtividade e alta produtividade de grãos. O grão de milho é um componente energético importante para a fermentação da massa de forragem no silo, desta forma, conhecer a quantidade de grão e os graus de processamento são fundamentais para determinar a capacidade fermentativa da forragem. Assim, o presente trabalho buscou analisar diferentes cultivares de milho, direcionadas a produção de silagens, e sua composição morfológica quanto a espigas e grãos.

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

O trabalho foi conduzido na região de Dourados, estado do Mato Grosso do Sul, no campo Agrostológico da Universidade Federal da Grande Dourados, onde, avaliou-se a produtividade de grãos em oito cultivares, sendo eles: BB SS2118EVIP3, BB SZ7634VIP3, BIOMATRIX, BREVANT, NS 2210, NS 506-11, PIONEER e SANTA HELENA. Foram avaliados os seguintes parâmetros: número de colunas, quantidade de grãos por colunas, altura de espiga (cm) e diâmetro de espigas (cm), características essas, que estão correlacionadas com a qualidade final da silagem, além da produtividade esperada para cada cultivar. Os dados analisados foram submetidos ao teste de Scott Knott com  $p < 0,05$ . Os menores resultados obtidos para número de colunas foram 13,6 e 13,2, nas cultivares BBSZ7 e NS506-11, respectivamente. Quanto ao número de grãos por fileira, observou-se menores resultados nas cultivares BBSS2, NS2210 e PIONEER, sendo 32,3, 30,3 e 31,4, respectivamente. Nas cultivares BBSZ7 e BREVANT a inserção das espigas forma em maiores alturas(cm), verificando-se alturas de 19,1 e 20,3 cm, respectivamente. Quanto ao diâmetro de espiga os maiores valores encontrados foram 4,7 e 5,0 para BBSS2 e NS2210. As características relacionadas à produtividade de grãos inferem diretamente na qualidade da silagem a ser fornecida aos animais, visto que, a maior parte da densidade energética do material está contida nos grãos, na forma de amido. Das cultivares analisadas, as cultivares Barenbrug (BBS2 e BBSZ7) apresentaram melhores parâmetros de qualidade para a ensilagem.